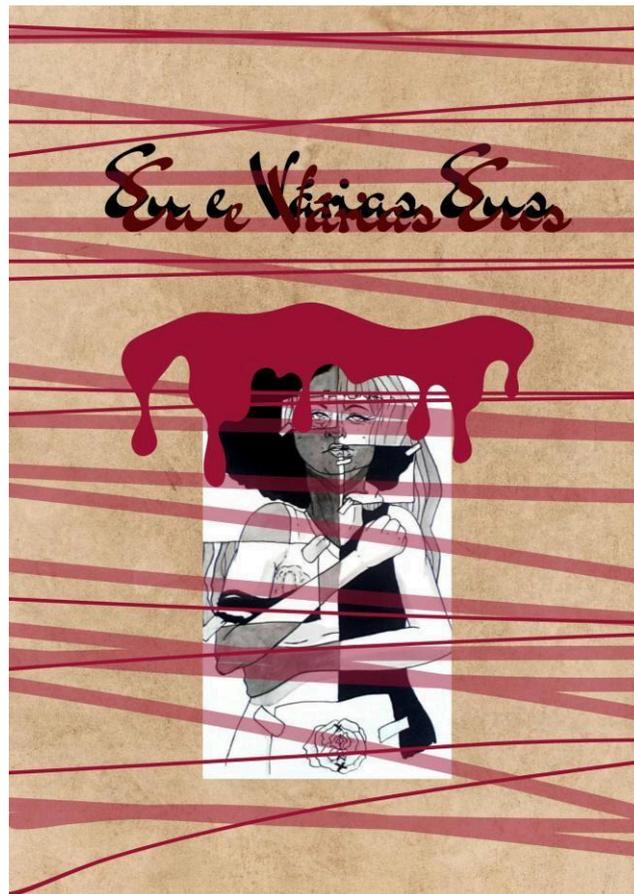


UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

THAG FERREIRA SANTOS



“EU E VÁRIAS EUS”: uma pesquisa sobre a construção da performance de uma aluna surda  
trans.

SÃO LUÍS

2025

THAG FERREIRA SANTOS

**“EU E VÁRIAS EUS”**: uma pesquisa sobre a construção da performance de uma aluna surda trans.

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Teatro.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Michelle Nascimento Cabral Fonseca.

SÃO LUÍS

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira Santos, Thag.

"EU E VÁRIAS EU": UMA PESQUISA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA  
PERFORMANCE DE UMA ALUNA PRETA TRANS SURDA / Thag Ferreira  
Santos. - 2025.

25 f.

Orientador(a): Michelle Nascimento Cabral Fonseca.  
Curso de Teatro, Universidade Federal do Maranhão,  
Centro de Ciências Humanas da Ufma, 2025.

1. Surda. 2. Preta. 3. Trans. 4. Performance. 5.  
Corpo. I. Nascimento Cabral Fonseca, Michelle. II.  
Título.

**THAG FERREIRA SANTOS**

**“EU E VÁRIAS EUS”**: uma pesquisa sobre a construção da performance de uma aluna surda trans.

O presente trabalho de conclusão de curso de graduação foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Michelle Nascimento Cabral Fonseca  
Orientadora

---

Prof. Me. César Rafael Ramos dos Santos  
Membro Externo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cássia Rejane Pires Batista  
Membro interno

“EU E VÁRIAS EUS”: uma pesquisa sobre a construção da performance de uma aluna surda trans.

Thag Ferreira Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo desenvolve a pesquisa sobre as performances desenvolvidas por uma aluna surda trans no contexto acadêmico do Curso de Teatro da Universidade Federal do Maranhão. Serão discutidas as adaptações necessárias nas metodologias do curso para inclusão de intérpretes de Libras, bem como, as experiências pessoais e os desafios enfrentados. A pesquisa-criação, também, aborda a produção artística performativa de uma performance/espetáculo onde reverberam as vivências da autora como mulher transgênero, destacando a violência e as dificuldades enfrentadas pela comunidade trans. A análise visa estabelecer novas perspectivas de representação e resistência através do corpo trans-performático no teatro.

**Palavras-chave:** Inclusão; Surdez; Teatro; Performances; Transgênero; Resistência.

**ABSTRACT:** This article develops a research into the performances developed by a deaf trans student in the academic context of the Theater Course at the Federal University of Maranhão. The necessary adaptations to the course methodologies to include Libras interpreters will be discussed, as well as personal experiences and challenges faced. The research also addresses the performative artistic creation of a performance/spectacle where the author's experiences as a transgender woman reverberate, highlighting the violence and difficulties faced by the trans community. The analysis aims to establish new perspectives of representation and resistance through the trans-performative body in theater.

**Keywords:** Inclusion; Deafness; Theater; Performances; Transgender; Resistance.

## INTRODUÇÃO

Ao iniciar o curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), minha motivação inicial estava distante das expectativas que, posterior-

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

mente, se desenvolveriam. Minha intenção era cursar o Bacharelado em Teatro, uma opção que, infelizmente, não estava disponível na universidade. Esse cenário inicial, que poderia ter sido visto como uma limitação, acabou se revelando uma oportunidade de autodescoberta e transformação pessoal profunda.

No início, a Licenciatura em Teatro parecia distante das minhas verdadeiras aspirações, o que gerou uma certa resistência e dúvida quanto ao caminho a seguir. No entanto, à medida que eu avançava no curso, uma mudança significativa de perspectiva ocorreu. A Licenciatura revelou-se um espaço de exploração e de conexão mais íntima com a arte, possibilitando um entendimento mais profundo de mim mesma. Através das práticas teatrais e dos processos pedagógicos, fui gradualmente me apaixonando pela Licenciatura e pela possibilidade de usar a arte como um meio de expressão e de autoco-nhecimento.

Um dos aspectos mais transformadores dessa jornada foi o processo de autodescoberta relacionado à minha identidade de gênero. Ao longo dos primeiros períodos do curso, eu carregava um medo profundo relacionado à minha identidade como mulher transgênero. O receio do julgamento familiar e social fazia com que eu me mantivesse oculta e não aceitasse plenamente quem eu realmente era. Entretanto, o ambiente acolhedor e desafiador do curso de Teatro forneceu um espaço seguro para explorar e confrontar esses medos. Através das atividades acadêmicas e das experiências práticas no teatro, fui capaz de enfrentar minhas inseguranças e começar a aceitar a minha identidade de gênero. Esse processo de reconhecimento foi crucial para a minha evolução pessoal e acadêmica. Além da minha identidade transgênero, outros fatores também influenciaram minha experiência no curso. Sou mulher surda e preta, e esses aspectos da minha identidade contribuíram para a complexidade das minhas vivências acadêmicas e artísticas. No entanto, durante os primeiros períodos do curso, não enfrentei problemas significativos relacionados à inclusão e acessibilidade. A constância dos intérpretes de Libras, que já possuíam conhecimentos na área de Artes, foi um fator positivo que facilitou minha participação plena nas atividades. Esse suporte inicial foi essencial para que eu pudesse aprofundar meus estudos sobre arte e explorar os limites do meu corpo de maneira criativa.

O curso de Licenciatura em Teatro não só ampliou meu horizonte artístico, como também me proporcionou uma compreensão mais rica sobre a comunicação corporal e a expressão artística. A capacidade de me comunicar através do meu corpo e de explorar novas formas de expressão fortaleceu minha paixão pela arte. Ao reconhecer o privilégio de ser uma aluna da UFMA, apesar dos desafios que enfrentei

como mulher transgênero,

surda e preta, senti a necessidade de investigar mais profundamente questões relacionadas às performances de pessoas trans e à representação do corpo surdo.

A escolha do tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é o presente artigo, reflete essa experiência pessoal e a vontade de contribuir para a discussão acadêmica e artística sobre inclusão e representação. O foco da pesquisa está em examinar as performances de pessoas trans e explorar as especificidades do corpo surdo dentro do contexto teatral. Este estudo busca não apenas documentar as experiências e desafios enfrentados por essas populações, mas, também, propor soluções práticas e teóricas para promover uma maior inclusão e reconhecimento nas práticas artísticas e acadêmicas.

Em resumo, minha trajetória no curso de Licenciatura em Teatro foi marcada por um processo contínuo de descoberta e adaptação. A partir da resistência inicial e das inseguranças pessoais, o curso permitiu-me transformar essas limitações em oportunidades de crescimento e expressão artística. A escolha do tema para o meu TCC é uma extensão natural desse percurso, refletindo meu desejo de aprofundar a pesquisa sobre a representação e a performance de pessoas trans e surdas, e contribuir para uma maior inclusão e visibilidade dessas comunidades dentro do universo acadêmico e artístico.

No primeiro capítulo intitulado “Inclusão e Representação de Pessoas Surdas e Trans no Contexto Acadêmico e Artístico”, apresentarei as questões inerentes ao que chamamos acessibilidade, trazendo as dificuldades e avanços vivenciados no curso de teatro e as minhas próprias idiossincrasias, apresentados as potencialidades da minha vivência no curso e a importância da pesquisa na área.

No segundo capítulo, chamado de “Produção e Montagem da Performance”, apresento a montagem, como ela se deu, como foi pensada e organizada. Apresento as pessoas que foram de fundamental importância no desenvolvimento da pesquisa e provo algumas reflexões sobre o meu percurso e as minhas experiências na universidade.

Por fim, nas considerações finais, concluo o trabalho pensando no que dispomos aqui e em perspectivas futuras para as pesquisas a cerca do tema que nos debruçamos aqui neste texto. De maneira geral, este é um relato pessoal da minha vivência e dos meus aprendizados ao longo da formação que obtive na universidade nestes cinco anos de curso. Muito vivi, muito aprendi e muito cresci neste tempo. O presente trabalho é um pequeno excerto da magnitude dos meus esforços e do meu desenvolvimento artístico, pessoal e profissional.

## **1. INCLUSÃO E REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS SURDAS E TRANS NO CONTEXTO ACADÊMICO E ARTÍSTICO**

A pesquisa proposta neste trabalho surge da necessidade urgente de ampliar a compreensão sobre a inclusão e a representação de pessoas surdas e trans dentro dos contextos acadêmico e artístico. A relevância desse estudo está diretamente relacionada às minhas experiências pessoais como mulher transgênero, que enfrenta múltiplas formas de marginalização. No contexto brasileiro, conhecido internacionalmente por seus altos índices de violência contra pessoas trans, a falta de representatividade e a ausência de adaptações adequadas para pessoas surdas nas instituições de ensino superior tornam essa pesquisa ainda mais necessária. Este estudo visa não apenas documentar essas realidades, mas também propor soluções práticas para melhorar a inclusão e o reconhecimento das potencialidades desses indivíduos.

A inclusão e a representação de pessoas surdas e trans em contextos acadêmicos e artísticos são temas de crescente importância no cenário contemporâneo. A pesquisa que proponho surge da necessidade de uma compreensão mais profunda dessas questões, particularmente no ambiente universitário e no campo das artes. As experiências pessoais da autora, como mulher transgênero, surda e preta, ilustram a complexidade e os desafios enfrentados por indivíduos que ocupam múltiplas identidades marginalizadas. O contexto brasileiro, com seus elevados índices de violência contra pessoas trans e deficiências no sistema de educação inclusiva, acentua a urgência desta investigação.

O acesso à educação superior para pessoas surdas e trans é frequentemente dificultado por barreiras estruturais e institucionais. A falta de adaptações curriculares e pedagógicas adequadas pode limitar a participação plena desses estudantes. No caso das pessoas surdas, a ausência de intérpretes qualificados ou de recursos específicos pode comprometer a qualidade do ensino e da aprendizagem. No meu caso, a presença constante de intérpretes de Libras com formação na área de Artes foi fundamental para superar essas barreiras. A constante interação com profissionais qualificados permitiu um ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo.

Nos primeiros períodos do curso, a presença constante de intérpretes de Libras, que possuíam formação específica na área de Artes, foi um fator crucial para facilitar minha inclusão. A qualidade e a consistência do suporte oferecido pelos intérpretes permitiram uma participação plena nas atividades acadêmicas e artísticas. Essa adaptação inicial foi essencial para o meu desenvolvimento, permitindo-me explorar a arte e as capacidades expressivas do meu corpo de forma mais profunda e criativa.

A situação é ainda mais complexa para pessoas trans, que frequentemente enfrentam discriminação e falta de reconhecimento de sua identidade de gênero. Em muitas instituições, a ausência de políticas inclusivas específicas para pessoas trans pode resultar em um ambiente hostil ou indiferente. No meu percurso acadêmico, a descoberta e aceitação da minha identidade trans foram facilitadas pelo ambiente acolhedor do curso de Teatro, mas essa experiência não é universal. Muitas pessoas trans ainda enfrentam um ambiente acadêmico que não oferece suporte adequado para sua inclusão.

A falta de representatividade e de modelos de sucesso também é um desafio significativo. A presença de professores, colegas e referências que compartilham experiências semelhantes pode ter um impacto positivo sobre a autoestima e a motivação dos estudantes. A minha interação com a professora Michelle Cabral, que compreendeu e apoiou minhas necessidades específicas, foi um fator crucial para o meu desenvolvimento acadêmico e artístico. Sua abordagem inclusiva e aberta ajudou a criar um ambiente onde eu pude explorar e afirmar minha identidade.

No entanto, a inclusão e a representação de pessoas surdas e trans dentro das instituições de ensino superior e no cenário artístico enfrentam diversos desafios que vão além da simples presença física e do acesso. Um dos principais obstáculos é a falta de formação adequada para intérpretes de Libras, especialmente no contexto artístico. Muitos intérpretes não possuem o conhecimento específico necessário para captar as nuances e metáforas presentes nas performances artísticas, o que pode limitar a eficácia da comunicação e a experiência do público surdo.

A necessidade de intérpretes de Libras especializados em arte é um aspecto crítico da criação de performances inclusivas. No entanto, a realidade é que nem todos os intérpretes possuem formação ou experiência adequadas para interpretar as nuances artísticas das performances. Isso pode resultar em uma comunicação inadequada e em uma experiência limitada para o público surdo. Para enfrentar essas dificuldades, desenvolvi estratégias alternativas para garantir que o público compreenda as mensagens transmitidas, mesmo na ausência de intérpretes de Libras.

No momento de concepção das minhas performances, pensei em estratégias para evitar que a apresentação dependesse de intérpretes de Libras para que acontecesse e o público ouvinte, os que não sabem Libras, pudessem entender a mensagem da minha apresentação. Para isso, durante a criação da cenografia, criei placas, imagens, textos explicativos e cartazes para que o público estabelecesse a relação entre minha apresentação, os elementos da cenografia e a mensagem transmitida.

A ausência de políticas e práticas inclusivas específicas para pessoas trans e surdas nas instituições de ensino superior contribui para a marginalização desses indivíduos. É crucial desenvolver e implementar adaptações curriculares e pedagógicas que reconheçam e respeitem as identidades e experiências únicas de cada aluno. No contexto do curso de Teatro, isso implica criar um ambiente onde as práticas pedagógicas e artísticas considerem as particularidades das identidades trans e surdas, promovendo uma abordagem mais sensível e inclusiva.

A arte desempenha um papel crucial na expressão e na visibilidade de identidades marginalizadas. No contexto do Teatro, a capacidade de explorar e representar experiências pessoais através da performance pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão e o reconhecimento. A construção de performances que abordam temas relacionados à identidade trans e à surdez exige uma reflexão profunda sobre o próprio corpo e a comunicação. O processo criativo envolve não apenas a criação artística, mas também a superação de desafios relacionados à representação e à acessibilidade.

O estudo da Literatura Surda e a atuação como poetisa têm sido aspectos importantes da minha formação acadêmica e artística. A Literatura Surda oferece novas perspectivas sobre a comunicação e a expressão, ajudando a superar barreiras e a criar representações mais autênticas e inclusivas. Esse campo de estudo tem contribuído para enriquecer minha prática artística, permitindo-me explorar novas formas de expressão e ampliar as oportunidades de visibilidade para experiências surdas e trans.

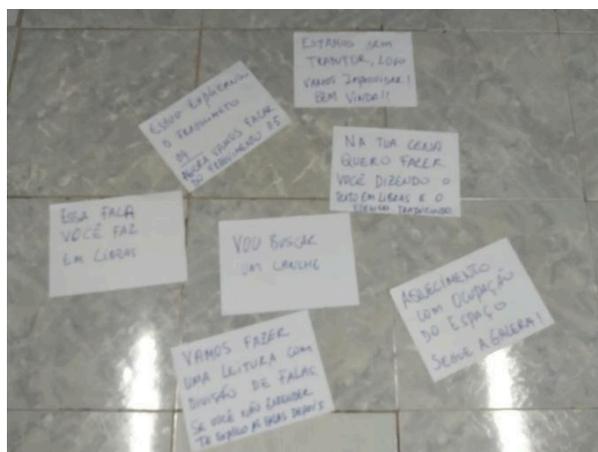
A orientação da professora Michelle Cabral foi fundamental para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua abordagem pedagógica inclusiva e seu apoio à exploração de ideias inovadoras foram cruciais para o meu sucesso acadêmico. A professora incentivou-me a desenvolver performances que refletissem minha identidade e experiências pessoais, e sua capacidade de adaptar métodos pedagógicos para atender às minhas necessidades específicas foi um diferencial importante.

O projeto de pesquisa Urbanitas, vinculado à UFMA e coordenado pela professora Michelle Cabral, foi uma experiência significativa na minha trajetória acadêmica. A oportunidade de participar e colaborar com outros pesquisadores foi essencial para o desenvolvimento da minha prática artística. A experiência adquirida com o projeto proporcionou uma base sólida para a criação de performances e a busca de referências essenciais para o meu trabalho.

O apoio da professora Michelle também incluiu a adaptação de métodos de ensino para garantir minha inclusão plena nas atividades acadêmicas. Sua disposição para

adaptar suas práticas pedagógicas e oferecer suporte personalizado foi um exemplo de como a inclusão pode ser efetivamente implementada em contextos acadêmicos e artísticos. Recordo, por exemplo, que ela mesma contratou e pagou intérpretes para os vídeos utilizados nas disciplinas. Outra atividade que ela pensou, e me auxiliou muito, foi durante as reuniões do grupo, que não contavam com a presença de intérpretes, e a professora escrevia os tópicos em um papel e me entregava para eu entender o que estava sendo discutido.

**Imagem 1:** Estratégia de comunicação adotada pela professora Michelle na primeira reunião do grupo de pesquisa Urbanitas.



**Fotografia:** Arquivo pessoal da autora.

A imagem acima, também, representa a forma que conseguimos nos comunicar no início. A primeira cena que eu desenvolvi, para que a professora compreendesse o que queria fazer, escrevi em um papel, com desenhos e fotos das minhas ideias, e mostrei a ela. Dessa forma, através da escrita, a professora pôde me orientar melhor e o trabalho fluiu.

A construção de performances que abordam temas relacionados à identidade trans e à surdez envolve desafios específicos. O processo criativo exige uma reflexão profunda sobre o próprio corpo, a identidade e a expressão artística. Para criar performances eficazes, é necessário estudar e compreender as especificidades da vida de pessoas trans e surdas, além de desenvolver estratégias criativas que considerem as necessidades do público.

A inclusão e a representação de pessoas surdas e trans em contextos acadêmicos e artísticos não são apenas questões de acesso físico, mas envolvem também a criação de

ambientes que reconheçam e respeitem a diversidade de identidades e experiências. A análise das práticas inclusivas existentes e a proposta de soluções para superar as barreiras enfrentadas por esses indivíduos são fundamentais para promover um ambiente mais justo e equitativo.

A análise da inclusão e da representação de pessoas surdas e trans revela uma necessidade urgente de melhorias e adaptações. A experiência pessoal da autora, combinada com as orientações recebidas e os desafios encontrados ao longo da trajetória acadêmica, destaca a importância de promover práticas inclusivas e reconhecer as especificidades das identidades trans e surdas. A pesquisa proposta busca documentar essas realidades e propor soluções práticas para promover um ambiente acadêmico e artístico mais justo e inclusivo.

A inclusão e a representação de pessoas surdas e trans em contextos acadêmicos e artísticos não são apenas questões de acesso físico, mas envolvem também a criação de ambientes que reconheçam e respeitem a diversidade de identidades e experiências. A análise das práticas inclusivas existentes e a proposta de soluções para superar as barreiras enfrentadas por esses indivíduos são fundamentais para promover um ambiente mais justo e equitativo.

É importante que as instituições de ensino superior e os espaços artísticos adotem políticas e práticas que considerem as especificidades das identidades trans e surdas. Isso inclui a formação de intérpretes de Libras com conhecimentos específicos em artes, a criação de adaptações curriculares e pedagógicas, e a promoção de um ambiente acolhedor e respeitoso.

Neste contexto, a pesquisa proposta busca refletir a partir das minhas próprias experiências de inclusão e representação de pessoas surdas e trans, pensando soluções práticas e teóricas para melhorar a acessibilidade e o reconhecimento dessas identidades. Através da investigação das práticas existentes e da exploração de novas abordagens, este trabalho visa contribuir para a construção de um ambiente acadêmico e artístico mais inclusivo e representativo. Este trabalho não visa propor respostas ou soluções para as reflexões, mas, objetiva pensar em como tornar os espaços mais acessíveis para pessoas surdas e transgênero.

Em resumo, a inclusão e a representação de pessoas surdas e trans são questões complexas que exigem uma abordagem multifacetada. A experiência pessoal da autora, combinada com as orientações recebidas e os desafios encontrados, destaca a importância de promover práticas inclusivas e reconhecer as especificidades das identidades trans e

surdas. A pesquisa proposta oferece uma oportunidade para avançar na compreensão dessas questões e propor soluções que beneficiem a comunidade acadêmica e artística como um todo.

Em seu livro “As imagens do outro sobre a cultura surda”, Strobel (2008) traz uma definição sobre o que se entende como sendo a Cultura Surda:

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. (Strobel, 2008).

Ainda no trabalho de Freitas (2014), encontrei uma fala do ator surdo Wagner Cabral, do Grupo Teatral Moitará<sup>2</sup>, que narra sua percepção em relação à dificuldade de acesso aos bens culturais diz que:

As dificuldades e as barreiras são inúmeras ao se pensar no campo das artes. Quando falamos em acessibilidade cultural, por exemplo, podemos imaginar um surdo que visita uma exposição. Certamente ele terá dificuldades ali pela falta de preparo do organizador para receber o público surdo naquele espaço e isso acontece também numa ida ao cinema, teatro, no museu. (Cabral *apud* Freitas, 2014).

A pessoa surda como sujeito cultural tem o direito às suas produções artísticas na sua língua de modo que atenda a seus anseios. Heidegger traduz em sua concepção de experiência uma realidade que reflete e dialoga com o vivido durante o percurso didático- pedagógico tido com a professora Michelle.

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, pa- decer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais ex- periências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. (Heide- gger *apud* Bondía, 2002, p. 06).

---

<sup>2</sup>O Grupo Teatral Moitará, fundado no Rio de Janeiro em 1988, desenvolve uma pesquisa continuada sobre o trabalho do ator, buscando compreender os princípios que fundamentam sua arte, tendo nos estudos dos aspectos e funções da Máscara Teatral a base para a elaboração de uma metodologia própria.

Isso acontece, pois, a metodologia adotada pela professora proporcionou a mim enquanto discente surda uma participação maior que envolvia uma auto percepção no processo travado na experiência teatral, na medida em que se encontrava o "sofrer, ou padecer e o tomar o que nos alcança receptivamente". Além disso, destaca-se que o processo do fazer a experiência não se detém apenas em um esperar por uma realidade pronta a me ser dada, mas em estar presente no processo, em que a surdez não implica nenhuma incapacidade. O que se nota é um compartilhamento experimental entre professor e aluno durante o processo educativo/formativo, que acaba por ser transformador, haja vista que não é dada de modo estático e pronto.

Dessa forma, encontra-se nesse referencial teórico uma fonte sólida de discussão que fomenta a noção de participação do aluno surdo enquanto autônomo integrante do percurso formativo teatral, em conjunto com o fazer docente, como foi possível evidenciar em minha performance artística, que se constitui explicitamente enquanto uma experiência, tanto para mim, quanto para a professora Michelle, como ocorrente durante todo o processo de orientação por ela realizado, de maneira a ser exposto um vínculo discente-docente, em que se visualiza o "deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela", evidenciando o "sofrer", o "padecer", e a "tomada daquilo que nos alcança".

Daniel Costa e Sayonara Pereira contribuem para o entendimento do corpo e seu lugar em correlação com a pesquisa e a construção das cenas. Enquanto atriz que realiza uma performance de conexão e interação com o público, o estar em cena expressa uma realidade, que na discussão da atividade proposta através do projeto de pesquisa Urbanistas, foi possível identificar aspectos que poderiam ser levados em conta na construção da performance, que no meu caso foi designada "Cinco significados: vocês sabem quais são?", na qual está envolvido o retrato de diferentes vivências de um corpo artístico, trans, negro e surdo, que pôde ser pensado de uma maneira melhor na construção da performance por meio dos estudos e da pesquisa.

Revelar ou desvelar a identidade através do corpo e inventariar nesse percurso permite, num contexto mais amplo, perceber a atuação de um corpo-sujeito a partir de sua condição de entrecruzamento, impulsionando desejáveis ações inter e transdisciplinares na pesquisa nas artes da cena (Costa; Pereira, 2016, p. 06).

**Imagem 2:** Imagem da apresentação da performance "5 Significados", na programação do I Recortes/UFMA.



**Fotografia:** Michelle Cabral.

A performance buscava provocar uma reação nos espectadores em relação ao corpo trans. Quando estes adentravam o espaço da cênica, a performer está ao centro, cercada de baldes e recipientes onde se encontrava diferentes tipos de materiais como água, cerveja, tintas e uma placa que dizia: “faça o que quiser” e “parem de nos matar”. Os participantes poderiam pegar os baldes e jogar na performer. A intenção é mostrar que as pessoas, naquele momento, poderiam fazer o que quisessem comigo. Inicialmente, houve uma estranheza do público e uma certa resistência em participar da apresentação. Contudo, assim que um dos espectadores iniciou, todos foram juntos e começaram a jogar as coisas e interagir com a apresentação.

**Imagem 3:** Imagem da apresentação da performance "5 Significados", na programação do I Recortes/UFMA.



**Fotografia:** Michelle Cabral.

Os participantes, nesta performance especialmente, foram de fundamental importância para que a apresentação se concretizasse. Através deles, com suas opiniões e

percepções da dramaturgia, o trabalho teve seu objetivo atingido. Quando o texto foi escrito, o mote era perceber como as pessoas reagem quando estão livres para fazer o que querem com um corpo trans indefeso. A performer se portou como uma boneca, imóvel e a mercê das decisões de quem assistia a apresentação. Por isso, não houve intervenção quando estes começaram a participar, jogar os líquidos e mexer no corpo da performer.

A discussão levantada pelos autores se relaciona com a expressão dessas realidades na medida em que trata da influência na política cultural das populações periféricas. Dessa forma a performance por mim construída discute com o texto e concretiza na cena as teorizações abordadas com um corpo que expressa sua realidade ao mesmo tempo que dialoga com o público, na medida em que traz uma proposta interativa que os indaga a respeito do que eles desejam realizar com tal corpo, trazendo um dilema através das cenas apresentadas que contém um forte diálogo com a sociedade de forma mais ampla na indagação do que podem fazer com meu corpo, identidade e experiência.

A pesquisa-criação que estou prestes a defender, que desembocou na performance aqui descrita, é uma expressão profunda e pessoal das minhas vivências e identidades como mulher transgênero, surda e preta. A produção e a montagem dessa performance envolvem uma série de processos criativos e técnicos, refletindo a complexidade e a significância das questões abordadas. Este capítulo explora detalhadamente cada aspecto do desenvolvimento da performance, desde a concepção até a realização, incluindo a colaboração com profissionais e a criação dos elementos visuais e simbólicos.

Uma montagem muito importante que participei foi a Amor, Morte e Rua, que ocorreu durante a disciplina Teatro de Rua. A dramaturgia foi idealizada pela colega Thaynara, discente do curso de teatro e colega do grupo durante a disciplina. Ela convidou a mim e a Nélia para falarmos sobre a violência social que as mulheres sofrem em sua vida cotidiana. Ao ser convidada, pensei em apresentar um poema autoral onde falo sobre a vivência enquanto mulher trans e surda. Cada uma de nós contou um pouco das nossas vivências e experiências femininas. O trabalho foi apresentado na Praça Nauro Machado, no Reviver.

**Imagem 4:** Fotografia da performance Amor, Morte e Rua.



**Fotografia:** Acervo pessoal da autora.

## **2. PRODUÇÃO E MONTAGEM DA PERFORMANCE**

A pesquisa-criação que estou prestes a defender, que desembocou na performance aqui descrita, é uma expressão profunda e pessoal das minhas vivências e identidades como mulher transgênero, surda e preta. A produção e a montagem dessa performance envolvem uma série de processos criativos e técnicos, refletindo a complexidade e a significância das questões abordadas. Este capítulo explora detalhadamente cada aspecto do desenvolvimento da performance, desde a concepção até a realização, incluindo a colaboração com profissionais e a criação dos elementos visuais e simbólicos.

### **3.1 Planejamento e Coordenação Técnica**

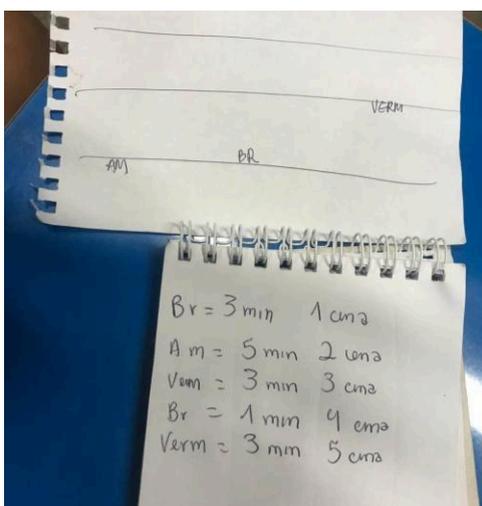
A primeira etapa na produção da performance envolveu uma coordenação metódica com a discente Jacksciene, responsável pela iluminação. A iluminação desempenha um papel crucial na criação da atmosfera desejada e na ênfase dos temas centrais da performance. Em nossa colaboração, elaboramos um plano detalhado para a utilização das cores das luzes e seus códigos, ajustando cada elemento para refletir as emoções e o impacto desejado.

**Imagem 5:** Equipamento de iluminação utilizado na cena.



**Fotografia:** Acervo pessoal da autora.

**Imagem 6:** Mapa de iluminação desenvolvido para a cena.



**Fotografia:** Acervo pessoal da autora.

Cada cena da performance foi cuidadosamente anotada, com a contagem dos minutos para garantir que a iluminação fosse ajustada de acordo com a progressão da performance. A combinação das cores e os efeitos luminosos foram escolhidos para acen- tuar a narrativa e o simbolismo de cada parte da presente pesquisa-criação. Esse planeja- mento meticuloso garantiu que a iluminação não apenas complementasse, mas amplifi- casse o impacto visual e emocional da performance.

### 3.2 Significado dos Elementos de Vestuário

O vestuário utilizado na performance é carregado de significados profundos. A escolha de roupas na cor preta foi feita deliberadamente para representar o luto pelas mortes injustas de travestis e transsexuais. A cor preta simboliza o luto e a perda, e ao incorporar essas roupas na performance, busco honrar a memória daqueles que foram vítimas de violência e discriminação.

**Imagem 7:** Registros do figurino utilizado na cena.





**Fotografia:** Acervo pessoal da autora.

As peças de vestuário foram escolhidas para refletir a seriedade do tema abordado e para criar uma conexão emocional com o público. A escolha de materiais e estilos também foi pensada para complementar o conceito geral da performance, garantindo que cada peça contribuísse para a narrativa e para a experiência sensorial do espectador.

### 3.3 Elementos Visuais e Simbólicos

A montagem da performance inclui uma série de elementos visuais que possuem significados específicos e são projetados para impactar e provocar reflexão. Um dos elementos principais é a exibição de notícias sobre assassinatos de travestis e transsexuais, acompanhadas de velas. Essas imagens e símbolos foram escolhidos para homenagear as vítimas e destacar a gravidade das injustiças enfrentadas por essas pessoas.

As velas, além de servirem como um símbolo de homenagem e respeito, criam um ambiente solene e introspectivo. Elas ajudam a estabelecer uma atmosfera de luto e reflexão, permitindo que o público se conecte de maneira mais profunda com a mensagem transmitida.

O painel utilizado na performance tem como objetivo ser um informativo com diversas notícias sobre a morte de pessoas trans e travestis por serem quem são. Achei fundamental impactar as pessoas para que mudem a sua perspectiva sobre as pessoas trans e sua vivência social. Pensar nessa morte, que acontece exclusivamente por serem trans, é algo que usualmente as pessoas não fazem. As velas dispostas no chão são uma forma de homenagear essas pessoas que se foram e que lutaram muito pelas conquistas para a

comunidade, principalmente porque a maioria das pessoas transgênero não vive mais do que os seus trinta anos. Com isso, é fundamental homenagear essas pessoas sempre.

**Imagem 8:** Registros dos murais utilizados na cenografia da cena.



**Fotografia:** Acervo pessoal da autora.

Outro elemento significativo é o vestido utilizado na performance, que representa o risco constante de ser assassinada e a luta pela sobrevivência enfrentada por muitas pessoas trans. O vestido não apenas simboliza o perigo, mas também a resiliência e a força necessária para enfrentar adversidades. Esse elemento visual é crucial para transmitir a complexidade das experiências vividas e para provocar uma reação emocional no público.

### 3.4 Preparação do Espaço de Apresentação

O espaço onde a performance será apresentada foi cuidadosamente preparado para refletir e amplificar a mensagem da performance. A montagem do espaço envolveu a disposição estratégica dos elementos visuais e a coordenação com a iluminação para garantir que cada parte da performance fosse apresentada de maneira eficaz.

**Imagem 9:** Disposição das fotografias apresentadas nos murais da cena.



**Fotografia:** Acervo pessoal da autora.

A configuração do espaço foi projetada para criar uma experiência imersiva para o público, permitindo uma interação direta com a performance. O ambiente foi planejado para apoiar a narrativa e facilitar a comunicação dos temas centrais, garantindo que o público possa se engajar plenamente com a mensagem e a representação visual.

### 3.4 Cena Final e Representação Corporal

A cena final da performance é uma culminação das experiências e emoções exploradas ao longo da performance. A preparação do meu corpo para essa cena envolveu uma transformação cuidadosa para refletir tanto a realidade quanto o aspecto produzido da performance. O corpo real e produzido representa não apenas a identidade e a experiência pessoal, mas também a luta e a sobrevivência enfrentadas por pessoas trans e surdas.

**Imagem 10:** Fotografia da atriz em cena com a caracterização completa.



**Fotografia:** Acervo pessoal da autora.

O processo de produção das cenas exigiu uma atenção detalhada à coreografia, à iluminação e ao vestuário. Cada elemento foi projetado para colaborar com os outros, criando uma narrativa coesa e impactante. A cena final é um momento de alta intensidade emocional e visual, projetado para deixar uma impressão duradoura no público e provocar uma reflexão profunda sobre os temas abordados.

### 3.5 Reflexão sobre o Processo Criativo

O processo de criação e montagem da performance foi uma jornada intensa de exploração pessoal e expressão artística. A integração dos diferentes elementos – iluminação, vestuário, imagens e símbolos – foi essencial para criar uma experiência que não apenas representa, mas também comunica de forma eficaz a complexidade das questões abordadas.

O trabalho colaborativo com Jacksciene (discente da UFMA e que ficou responsável pela iluminação), Mariana (discente da UFMA e que ficou responsável pela mediação com o público), Nélia (discente da UFMA e que atuou como assistente de iluminação e fez a gravação da apresentação) e João Moreno (externo a UFMA e que atuou como intérprete e feedback com o público) foi fundamental para a realização da performance. A coordenação cuidadosa e o planejamento meticuloso foram essenciais para garantir que cada aspecto da performance contribuísse para a mensagem e o impacto geral. Esse processo colaborativo destacou a importância da parceria e da comunicação na criação de uma performance inclusiva e significativa.

**Imagem 11:** Fotografia da cena e da disposição dos elementos cenográficos.



**Fotografia:** Acervo pessoal autora.

A produção e montagem envolvem uma série de escolhas e estratégias que visam criar uma experiência que ressoe com o público e provoque reflexão sobre temas importantes. Através da combinação de elementos visuais e simbólicos, a performance busca honrar e amplificar a voz de pessoas marginalizadas e contribuir para a discussão sobre inclusão e representação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, denominado “Eu e Várias Eus” fala sobre a minha vivência trans-gênero e surda. Eu sou esta pessoa e trago comigo várias outras que são iguais a mim, que

todos os dias lutam e brigam por uma vida mais efetiva e uma vida de verdade, sem que nos matem jovens e de forma que possamos fazer e participar de tudo que queremos e quando queremos.

O trabalho objetiva provocar a reflexão sobre a vivência interseccional de uma pessoa como eu, que é trans, negra e surda. Pensando na surdez, quero tornar pública a questão da falta de inclusão e acessibilidade que não é tão difundida e efetiva na sociedade. A opressão que sofro diuturnamente é reflexo de políticas públicas falhas e pouco efetivas. Durante a universidade, por exemplo, em muitos momentos não tive intérpretes. Como apresentei acima, nas reuniões do grupo, por exemplo, eu precisava escrever em papéis as coisas que queria dizer para que fosse compreendida.

Acredito que, com esta pesquisa apresentada, me torno referência na área em que debruço meus estudos. Da mesma forma, as que vieram antes de mim e tornaram possível eu estar onde estou, também são. Sabe-se que a vivência trans não é fácil, muitas são expulsas de casa quando se assumem, são mortas na rua e vivem reféns da prostituição. Então, ter me descoberto durante minha vivência na universidade foi fundamental para minha vida. Concluir este curso com vida e com qualidade, sendo quem sou, é uma vitória.

Concluo, portanto, dizendo que carecem mais pesquisas na área. E esta falta é reflexo das poucas políticas públicas que existem, e, mesmo as que existem, em muitos momentos são ineficazes. Por isso, espero que consiga influenciar mais pessoas iguais a mim, surdas e trans, a ingressarem no espaço acadêmico e desenvolverem pesquisas que agreguem e contribuam para nossa comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Lei Federal N° 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Lei Federal N° 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível

em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 20 maio 2023.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

FREITAS, Cilene Rodrigues Carneiro. **Processo de compreensão e reflexão sobre iniciação teatral de surdos**, 2014. 53f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília – DF, 2014.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso). Acesso em 01 maio. 2023.

COSTA, D. S.; PEREIRA, S. S. Encruzilhadas de um corpo pós-colonial: f(r)icção arte/vida na cena contemporânea. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 27, p. 315-326, 2016. DOI: 10.5965/1414573102272016315. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/6892>. Acesso em: 01 maio. 2023.